



## Editorial

Marta Vilafranca,  
Guilherme Castela,  
Amândio Rocha Sousa

A Órbita e a Oculoplástica são áreas fronteira entre várias especialidades médicas. Esta subespecialidade dedica-se ao estudo e tratamento dos problemas orbitários, palpebrais e das vias lacrimais, sendo a cirurgia aplicada com fins funcionais e estéticos. Na verdade, é o Oftalmologista que reúne um conjunto de características e conhecimentos, que o tornam mais completo para a resolução destes problemas. Só um intimo domínio da anatomia e fisiologia do globo ocular, anexos e órbita, permitem uma escolha adequada do melhor tratamento médico e cirúrgico para estas patologias.

São áreas que têm sido relativamente esquecidas pela nossa especialidade nos últimos anos, mas à semelhança do que tem acontecido em outros países, cada vez mais Oftalmologistas portugueses se têm interessado por estes temas. Surgiu, por isso, a necessidade de criar um grupo que pudesse ajudar na difusão e aperfeiçoamento dos conhecimentos nas áreas da órbita e oculoplástica, e com o apoio da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia foi criado em 2012, o Grupo Português de Órbita e Oculoplástica, o mais recente de todos.

Esta edição contém pela primeira vez um *Flash Look* dedicado à Oculoplástica, com temas de interesse para todos os Oftalmologistas e outros mais específicos, para permitir um debate de ideias a quem se dedica a esta área. A este flash-look acrescentou-se um artigo inicial de revisão sobre cirurgia de orbita. Esta é uma área de fronteira dominada por um conjunto importante de oftalmologistas portugueses.

No futuro esperamos que o Grupo Português de Órbita e Oculoplástica continue a apoiar os vários núcleos que estão a florescer em vários serviços nacionais de Oftalmologia. Esta nova dinâmica a que estamos a assistir, em que estamos a participar, e que implica um colaboração sinérgica com várias especialidades médicas, está a potenciar um tratamento mais diferenciado e com maior qualidade dos nossos doentes.

Esta edição é ainda composta por 3 artigos originais, 1 versando uma revisão retrospectiva sobre a técnica de dacriocistorrinostomia com intubação bicanalicular em que os autores analisaram uma série de 63 cirurgias de dacriocistorrinostomia tendo uma taxa de sucesso de 90,5%. Os autores fazem algumas considerações interessantes sobre o insucesso cirúrgico, apontando possíveis causas para o mesmo. Este artigo está claramente integrado no tema atribuído a este número.

Os dois outros artigos originais são análises de mais 2 séries, a primeira sobre o resultado cirúrgico da paralisia do VI par craniano e o segundo sobre a cirurgia macular (pelagem da MLI com a técnica de *flap* invertido). Na primeira análise os autores reportam o sucesso terapêutico da cirurgia da parésia do VI par em doentes previamente submetidos a terapêutica com toxina botulínica tipo A. É efetuada uma descrição das várias técnicas cirúrgicas e os seus resultados. Na segunda série os autores analisaram 40 cirurgias de buraco macular com diâmetro médio de 533  $\mu\text{m}$  (entre 282  $\mu\text{m}$  e 878  $\mu\text{m}$ ), nas quais obtiveram um encerramento de 100% com a técnica de *flap* invertido, e melhoria significativa da acuidade visual. Trata-se de mais uma demonstração do benefício desta técnica em buracos maculares de grandes dimensões.

Por fim, na secção de casos clínicos, são reportados 2 casos clínicos: um de uma amaurose congénita de Leber e outro de um caso de uma ambliopia associada a fibras nervosas retinianas mielinizadas e miopia.

Assim, e apesar deste número ter um grande enfoque na patologia oculoplástica, também aborda outras áreas importantes da oftalmologia.

Amândio Rocha Sousa